

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO COLÉGIO ESTADUAL “MARCÍLIO DIAS” A PARTIR DA VIDA E OBRA DE WILLIAM MICHAUD*

**REPORT OF EXPERIENCE OF AN INTERDISCIPLINARY APPROACH IN THE STATE COLLEGE
“MARCÍLIO DIAS” FROM THE LIFE AND WORK OF WILLIAM MICHAUD**

José Carlos Muniz¹
Luiz Everson da Silva²
Adriana Lucinda de Oliveira³

Resumo

A escola contemporânea enfrenta inúmeros desafios sendo um deles aliar o saber local, provindo de comunidades tradicionais (onde residem os estudantes) com o saber científico. Na região de Guaraqueçaba, em comunidades caiçaras, os conhecimentos são relacionados ao saber e saber-fazer no mar e na mata. Trazem também nas narrativas históricas destas comunidades, personagens reais que a construíram e ali vivem ou viveram. Partindo deste pressuposto, construiu-se uma proposta pedagógica no Colégio Estadual “Marcílio Dias” tendo como mote a figura e o trabalho do artista plástico Guillaume Henri Michaud chamado de "William". O presente artigo aborda o relato dessa experiência didático-prática.

Palavras-chave: Educação pública; Interdisciplinaridade; História do Paraná.

Abstract

The contemporary school faces many challenges, one of which is to combine local knowledge, from traditional communities (where students live) with scientific knowledge. In the region of Guaraqueçaba, in caiçaras communities, knowledge is related to knowledge and know-how at sea and in the forest. They also bring in the historical narratives of these communities, real characters who built it and lived or lived there. Starting from this assumption, a pedagogical proposal was constructed in the State College "Marcílio Dias", taking as a motto the figure and the work of the plastic artist Guillaume Henri Michaud called "William". This article deals with the report of this didactic-practica.

Keywords: Public education; Interdisciplinary; Paraná History.

Relato de Experiência: Recebido em 26/02/2018 – Aprovado em 09/06/2018

¹ Mestre em Desenvolvimento Territorial Sustentável - PPGDTS/UFPR. e-mail: muniznativofilho@yahoo.com.br (autor correspondente)

² Docente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável - PPGDTS/UFPR. e-mail: luiever@gmail.com

³ Docente do Curso de Serviço Social - UFPR. e-mail: adrilucinda@gmail.com

* Apoio financeiro: SEED-PR

1 Introdução

O presente artigo apresenta o relato da experiência pedagógica vivenciada no Colégio Estadual “Marcílio Dias” no município de Guaraqueçaba - PR. Um dos principais desafios postos no cotidiano da escola é aliar o saber local, provindo de comunidades tradicionais (onde os alunos residem), com o saber científico, fazendo-os entender a importância de ambos, bem como sua complementação e assim, passar a valorizar o conhecimento gerado pelos seus pares.

Neste contexto, na região de Guaraqueçaba em comunidades caiçaras, os conhecimentos repassados pelas escolas estão na maioria das vezes relacionados ao saber e saber-fazer no mar e na mata. Eles trazem também narrativas históricas destas comunidades, personagens reais que ali vivem ou viveram.

Partindo deste pressuposto, o presente artigo tem como mote a figura e o trabalho do artista plástico Guillaume Henri Michaud chamado de “William Michaud”, que residiu na Colônia Superagui, em Guaraqueçaba no período de 1854 a 1902, deixando sua marca através de suas obras de arte sobre a região.

A abordagem e releitura das obras desse artista foi realizada através de um projeto coletivo e interdisciplinar, no Colégio Estadual “Marcílio Dias”. Esta proposta pedagógica se mostrou como uma alternativa eficiente para a realização do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que propiciou um diálogo entre os diferentes saberes no espaço escolar, possibilitando um maior envolvimento e integração docente-discente-comunidade. Uma proposta que teve como objetivo também montar uma exposição acerca da biografia desta personalidade histórica escolhida: Michaud.

O embasamento metodológico para tal discussão utilizou-se dos pressupostos de pesquisa bibliográfica, tendo em vista que, segundo Stumpf (2009), decorre de procedimentos que visam “identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado [...] para que sejam posteriormente utilizados na redação de um trabalho acadêmico” (STUMPF, 2009, p. 51).

A pesquisa bibliográfica ainda, segundo Marconi e Lakatos (2001)

“trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita [documentos eletrônicos]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações. (MARCONI; LAKATOS, 2001. p. 43-44)”.

Este artigo está organizado em tópicos, iniciando-se com um breve histórico do município de Guaraqueçaba, em seguida um relato sobre a conexão existente entre a história do artista plástico Guillaume Henri Michaud e a Ilha de Superagui - uma das principais localidades de Guaraqueçaba. A seguir a apresentação do percurso metodológico escolhido e a discussão teórica sobre interdisciplinaridade que subsidiou a abordagem da biografia e da obra do artista Michaud e as características de Superagüi/Guaraqueçaba/PR.

2 Breve histórico de Guaraqueçaba e do Colégio Estadual “Marcílio Dias”

Guaraqueçaba é uma cidade histórica situada no litoral norte paranaense. Ocupa uma área de 2.020,090 km², apresentando baixa densidade demográfica, ou seja, 3,46 hab./km² (IPARDES, 2013), com população estimada em 7.966 habitantes para 2015, divididos em 793 domicílios urbanos e 1.507 domicílios rurais (IBGE, 2014).

Há registro da presença colonizadora na região já no século XVI, ao longo dos rios navegáveis, formando núcleos e povoados, com primitivo ciclo econômico na mineração e, mais tarde a agricultura e a pecuária, desenvolvida nas tentativas de colonização europeia, alemães em Serra Negra (1829), suíços em Superagui (1852), além da agricultura de subsistência, praticada pelos povos tradicionais (BEHR, 1997).

Povos e comunidades tradicionais são definidos como “grupos culturalmente diferenciados”, com formas próprias de organização social, ocupando territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, conforme explica Brasil (2007), sendo que neste ano de 2018 encontramos em

Guaraqueçaba duas Comunidades Remanescentes Quilombolas (Rio Verde e Batuva), dois grupos de populações indígenas da etnia M'byá Guarani (Kuaray Hacha e Kuaray Guata Porã), além das comunidades Caiçaras, localizadas via terrestre e insular.

Em relação a cultura destes povos tradicionais, as Comunidades Remanescentes de Quilombo foram certificadas em 2006 pela Fundação Cultural Palmares. O Fandango Caiçara, manifestação cultural dos caiçaras, foi reconhecido em 2012 pelo Iphan como Patrimônio Imaterial do Brasil, porém, enfrenta sérias restrições no que diz respeito a sua continuidade, inclusive questões de demanda ambiental (IPHAN, 2011). Os M'byá Guarani, que tiveram, em 2014 sua língua Guarani reconhecida, também pelo Iphan, como Referência Cultural Brasileira (IPHAN, 2014), ocupam duas áreas na região, ambas sem demarcação e uma delas, a Kuaray Hacha, em vias de desocupação, devido estar localizada no interior de uma unidade de conservação integral.

A região constitui o maior remanescente contínuo de Floresta Atlântica, incluída, em 1993, na Reserva da Biosfera e reconhecida em 1999, ambas pela UNESCO como Patrimônio Natural da Humanidade, compreendendo um mosaico de unidades de conservação (UCs), totalizando 98% de seu território, a citar, criadas a partir da década de 1980, a Estação Ecológica (ESEC) de Guaraqueçaba (1982), a Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba (1985), a Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Pinheiro e Pinheirinho (1985), o Parque Nacional (Parna) Superagui (1989/ampliado em 1997), e mais recentemente (2012), a Reserva Biológica (ReBio) Bom Jesus, além das Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPN) Reserva Natural Salto Morato, pertencente a Fundação “O Boticário de Proteção a Natureza” (1994), Reserva Natural Serra do Itaqui, pertencente a SPVS (Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem) (2000) e Reserva Ecológica do Sebui, pertencente ao grupo “Pousada Mar&Mato” (2000) (MUNIZ; DENARDIN, 2016).

No quesito educação, longevidade e renda, Guaraqueçaba, com índice de 0,430, frequentemente apresentava índices abaixo do IDH estadual, porém, em 2010, incidiu certo crescimento, com média 0,587, permanecendo na posição 386 dentre os 399

municípios, não superando a média Estadual (0,749), mas retratado como consequência de políticas sociais do governo federal, pois, somente neste ano, o Programa Bolsa-Família beneficiou 1.125 famílias guaraqueçabanas (PARANÁ, [s.d.]).

Mesmo com indicadores de avanço, se considerando a renda média domiciliar per capita de R\$ 304,64 (IPARDES, 2013) (em Curitiba é de R\$ 1.516,17, com IDH acima de 0,800), a incidência de pobreza atinge 46,47% da população, posicionando-a em 393º no ranking, considerando os 399 municípios do Estado.

A educação formal nesta região tem sua origem em 1951 com a fundação do Grupo Escolar “25 de Dezembro” que, de acordo com o Colégio Estadual “Marcílio Dias” (2012), no ano de 1960 passa a homenagear um dos primeiros professores deste local, denominado então como “Grupo Escolar Professor Antônio Barbosa Pinto”- o qual durante a passagem dos anos, também acarretou diversas mudanças em sua oferta de ensino, algumas como a implantação do Ginásial, em 1967, do 2º Grau-Educação Geral, em 1989 e, em 1994, a Habilitação em Magistério. A partir de 1990, o ensino básico primário passa a ser encargo municipal, quando o Estado oferta a continuidade do fundamental e o médio e a instituição passa a denominar-se Colégio Estadual “Marcílio Dias” - Ensino Fundamental e Médio. A instituição até pouco tempo atrás era a única com oferta do Ensino Médio na região, o que fazia com que todos os alunos, das mais distantes comunidades insulares e terrestres viessem cursá-lo na sede, alguns, inclusive, após trajeto equivalente a 4 horas de viagem – situação que mudou a pouco mais de uma década, quando foram criadas as instituições estaduais de ensino em diversas comunidades.

O desafio educacional nesta região conflita com as difíceis condições e estruturas das instituições (a maioria ainda em espaços físicos inapropriados e sem sedes próprias), a dificuldade de acesso de algumas comunidades, a falta de professores com formação específica, além da falta de uma formação adequada voltada para o ensino aprendizagem sobre a diversidade, tendo em vista a oferta regular de ensino atingir os povos tradicionais indígenas, quilombolas, caiçaras, além dos demais alunos.

Contrastando com as dificuldades no ensino, por fazer esta região divisa com um pólo portuário (da cidade de Paranaguá), é constante a busca (de seu público jovem, conluiante do ensino médio) pela oferta de mão-de-obra portuária. Isto parece influenciar diretamente num exacerbado desinteresse deste público, pela continuidade nos estudos. No entanto, pouco tempo passou a ser ofertados cursos superiores EaD na região – o que tem possibilitado observar uma busca crescente por licenciaturas, por exemplo.

Diante desse cenário, os professores do Colégio Estadual “Marcílio Dias” buscam constantemente construir dinâmicas pedagógicas atrativas e participativas, objetivando o envolvimento dos estudantes, a permanência nos estudos, bem como o sentimento de pertencimento a esse lugar pitoresco, dada suas particularidades. Nessa perspectiva, no próximo item resgata-se a conexão entre a história do artista plástico Guillaume Henri Michaud e a denominada Ilha de Superagui.

3 Michaud e a Colônia Superagui

A Colônia de Superagui (Ilha de Superagui, está localizada no norte do Paraná e pertence atualmente ao município de Guariquecaba), foi fundada em 1852, pelo Cônsul suíço Charles Perret Gentil e seu sócio Jorge Carlos Milly (SCHERER, 1960; 1998; LOPES, 2009). Ocupando uma área de 35 mil hectares, desenvolveu ao longo das décadas diversas

práticas agrícolas como a produção de café, de arroz, de mandioca, de algodão, de cana-de-açúcar, de feijão e de legumes, além do tabaco, da produção do vinho Petit Bordeaux. Teve também serrarias e olarias advindas dos aproximadamente 38 imigrantes vindos de famílias suíças (Pfaff, Bertholez, Tamagno, Devrieu, Dinholtz, Bada, Michaud, Perret-Gentil), italianas (Scinini, Rovedo), francesas (Sigwalt, Cattelain), dinamarquesas (Ludjen) e brasileira (Rosa) (DYSARZ, 2013).

Guillaume Henri Michaud chegou em Superagui em 1854. Nascido em Vevey, Suíça (em 21 de julho de 1829) possuía um forte espírito aventureiro que o fez viajar por muitos lugares. Chegou ao Brasil em 1848, aos 19 anos, tendo trabalhado como agrimensor (topográfico) nos estados brasileiros do RJ, MG e GO. Em Superagui foi agricultor, professor, Juiz de Paz, Comissário de Censo e Agente de Correios. Destacou-se, no entanto, na pintura de aquarelas que fez sobre a região. Pintou a fauna e a flora, além da vida do povo, enviando exemplares às suas irmãs, na Suíça (DYSARZ, 2013). Estas pinturas compõem hoje o acervo do Museu Histórico de Vevey, naquele país (GUISAN; LAMBERT, 2002). Destacamos algumas obras do artista em que destaca as paisagens de Guariquecaba (Figura1). Outras obras podem ser encontradas no site Informativo Juvenil Nossa Pixirum (2009) <<http://informativo-nossopixirum.blogspot.com/2009/07/william-michaud.html>>.

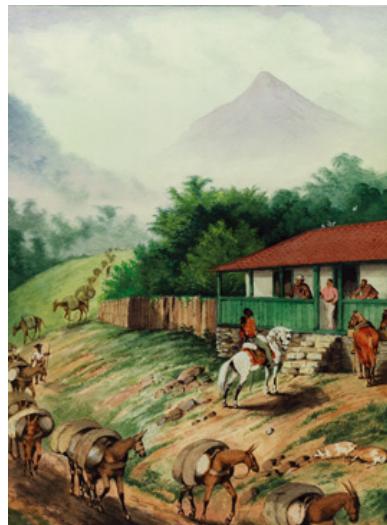
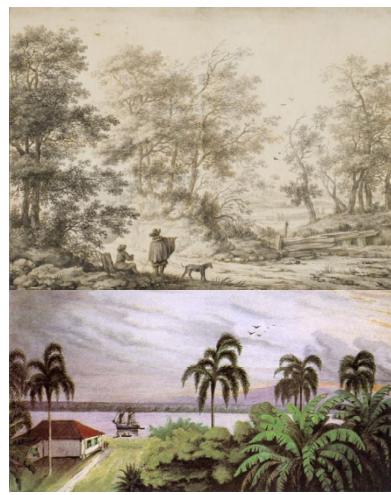


FIGURA 1 - OBRAS DE MICHAUD EM GUARAQUEÇABA
Fonte: Portal Guariquecaba (2018).

Em 1893/94, durante a Revolução Federalista, Michaud e sua família foram perseguidos. Ele acabou sendo preso juntamente com seu filho Robert. Libertos pouco tempo depois pelas influências políticas que possuía, quando retornaram a Superagui tiveram a casa saqueada e as plantações destruídas. Estes fatos coincidiram com a crise econômica que abalava a região, decorrente de más colheitas, tempestades e doenças. Aliado a este cenário, ocorreu também o falecimento de um dos principais imigrantes da Colônia, inclusive do próprio Michaud, em 07 de setembro de 1902. Todos estes fatos tornaram iminente a decadência da Colônia Superagui, hoje uma pequena comunidade habitada por pescadores artesanais caiçaras, dentre estes alguns ainda descendentes daqueles europeus que ali viveram (SCHERER, 1960).

A região de Superagui integra a área denominada de “Reserva da Biosfera”, reconhecida em 1970 pela Divisão do Patrimônio Histórico e Paisagístico do Paraná como Patrimônio Natural e Histórico e, no ano de 1989 foi criado o “Parque Nacional de Superagui”, uma Unidade de Conservação Federal, de proteção integral, sob jurisdição do ICMBio. Estes fatos acabam gerando conflitos entre a legislação ambiental e a cultura dos povos tradicionais que habitam a região.

4 A construção metodológica a partir da interdisciplinaridade

Conforme explica Muniz (2015; 2016) a região de Guaraqueçaba enfrenta a descaracterização e o abandono de sua história e cultura. Além disso, não há uma preocupação em repassar estas informações ou em oferecer uma formação específica, sobre estes temas, para os docentes que atuam na região. Porém, nos últimos anos alguns trabalhos vêm sendo desenvolvidos por participantes de grupos locais, como por exemplo, grupos de Fandango Caiçara, dos quais fazem parte estudantes e professores que incentivam a valorização da cultura local e motivam a realização de experiências pedagógicas diferenciadas.

Por outro lado, o Governo do Estado do Paraná (PARANÁ, 2005) através da Lei nº 13.381/01 tornou obrigatório nas escolas públicas, tanto no ensino fundamental quanto no médio, “a abordagem

da História do Paraná”, objetivando assim “a formação de cidadãos conscientes da identidade, potencial e valorização do nosso Estado”.

A abordagem pedagógica aqui relatada utilizou-se desta abordagem histórica regional, proposta pela lei estadual, assim como da bibliografia produzida por Lichtsteiner (2008) e Dysarz (2013), além dos documentários dirigidos por D’Ávila (1991) e Baggio (2004), como base para a construção de uma proposta que contemplasse a interação entre distintas áreas do conhecimento e suas disciplinas. Desta forma, o projeto executado no Colégio Estadual “Marcílio Dias” foi alicerçado na interdisciplinaridade, ou seja, criou a possibilidade de comunicação e interação entre diferentes disciplinas, concebendo-as como processos históricos e culturais, a partir do qual, a biografia de um artista plástico, tornou-se um elo entre o entendimento interdisciplinar, otimizando os resultados no ensino/aprendizagem.

As disciplinas escolares, conforme Brasil (2002, p. 88) nos PCN’s, “resultam de recortes e seleções arbitrários, historicamente constituídos, expressões de interesses e relações de poder que ressaltam, ocultam ou negam saberes”. A interdisciplinaridade de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN’s (BRASIL, 2002) mantém a individualidade das disciplinas, porém, as integra a “partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervém sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados” (BRASIL, 2002. p. 89). Não se pretende, portanto, criar novas disciplinas, mas utilizar-se de conhecimentos específicos destas possibilitando melhor compreensão do fato.

Fazenda (1995) entende a interdisciplinaridade, como um processo profícuo e contínuo de elaboração de conhecimentos, visando mais a vivência do que a mera possibilidade de sua descrição em si. Para Paviani (2005), ela tem como objetivo superar a fragmentação conteudista, visando uma maior articulação entre teoria e prática e a superação do distanciamento dos conhecimentos por ambos produzidos.

Neste contexto e partindo destas premissas, as primeiras reuniões do corpo docente do Colégio Estadual “Marcílio Dias” acerca da definição

temática, delimitou a abordagem pedagógica a partir da biografia do artista plástico William Michaud (1829-1902). Estiveram envolvidos nesta proposta docentes de diversas áreas de conhecimento com objetivo em comum: trabalhar a interdisciplinaridade valorizando uma biografia local.

Como ponto de partida, decidiu-se que a proposta não seria apenas biográfica, mas também acerca dos contextos sociais, políticos, históricos, geográficos, entre outros, da época em que viveu Michaud, na Colônia Superagui. Assim cada docente optou por um segmento e/ou tema ligado ao artista e, em sala de aula, com seus alunos ou em grupos distintos atuaram (até mesmo em horário extraclasse e em contra turno escolar), para consecução desta “empreitada”. Muitos destes docentes utilizaram espaços não formais de educação e criaram condições, a livre escolha, acerca da melhor forma para representar os dados obtidos pela pesquisa. Objetivou-se, com isso, criar distintos resultados, materiais, releituras da vida e obra de Michaud, bem do contexto sócio espacial em que viveu. Entendendo a atividade de releitura como uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão, integrada com materiais, instrumentos e procedimentos. Consiste, portanto, na criação de uma nova obra, realizada a partir de outra feita anteriormente.

Corroboramos com Bochniak (1998, p. 21), para novamente afirmar que a abordagem interdisciplinar é um esforço na integração das diferentes áreas do conhecimento uma vez que os docentes das diferentes disciplinas se esforçam em integrar os conteúdos da história com os da geografia, os de química com os de biologia, ou mais que isso. Neste sentido a proposta, aqui apresentada, pôde ser consolidada de diversas formas.

A partir da biografia, a professora de Língua Inglesa, optou pela tradução das cartas que Michaud enviava à suas irmãs na Suíça. A professora de Língua Portuguesa, analisou-as e interpretou-as com seus alunos; os professores de história abordaram tanto o histórico de fundação quanto a evolução da Colônia Superagüí, o que possibilitou a criação da árvore genealógica dos alunos descendentes dos fundadores da citada Colônia. A professora de Ciências, a partir das aquarelas que retratam a fauna e flora na Mata Atlântica, aprofundou os

conhecimentos sobre tais recursos, principalmente as orquídeas (Orchidaceae). Nesta abordagem os estudantes puderam descrever as principais características fisiomorfológicas destas espécies. Os professores de Geografia representaram o relevo e o ambiente através de maquetes e aquarelas. Por fim, os professores de artes investiram na reprodução e releitura, a partir de diversas linguagens artísticas, das aquarelas do pintor Michaud.

As obras de Michaud foram reproduzidas e/ou relidas em diferentes técnicas de pinturas, gravuras, desenhos com grafite e carvão. A árvore genealógica do artista foi confeccionada em maquete (em alto relevo) e o busto do mesmo modelado em barro. Foram também utilizados variados recursos naturais na confecção de todos estes produtos finais (como por exemplo, molduras em bambu para as aquarelas, fios de juta, cipós da região, como o Imbé (*Philodendron*), carvão, folhas e galhos diversos, entre outros). Além disso, painéis foram confeccionados com fibra da Bananeira (*Musa*), e também materiais que teriam destino o descarte: como o isopor, o papelão e o jornal.

Durante o desenvolvimento do projeto recebemos um convite para expor estes resultados no CJAP “Centro Juvenil de Artes Plásticas”, de Curitiba¹. A oportunidade gerou maior motivação e envolvimento dos participantes, principalmente dos estudantes, haja vista a possibilidade da viagem à capital do Estado do Paraná.

A seguir relato da experiência da exposição do trabalho no “Centro Juvenil de Artes Plásticas”, em Curitiba.

4.1 “Michaud e a arte em guaraqueçaba”: tessituras de um caminho percorrido

Na noite anterior à viagem para a abertura da exposição no “Centro Juvenil de Artes Plásticas”, ainda em Guaraqueçaba foi ofertado aos alunos e à comunidade, uma palestra que complementava os estudos acerca da biografia de William Michaud.

No dia seguinte, ainda antes do amanhecer, a euforia de muitos alunos já era visível no trapiche de embarque, rumando à Paranaguá (aproximadamente três horas de navegação). Em Paranaguá novo embarque, agora em ônibus, rumo à Curitiba (aonde

chegamos por volta do meio-dia, recepcionados pela equipe técnica do CJAP, além dos estudantes daquela instituição e ainda estudantes de escolas convidadas para o evento de abertura).

A aberturaⁱⁱ da exposição, que recebeu o nome: “Michaud e a arte em Guaraqueçaba” aconteceu no dia 11 de setembro de 2014, no Centro Juvenil de Artes Plásticas, em Curitiba, contando com a presença de 44 estudantes regularmente matriculados no Colégio Estadual “Marcílio Dias”, acompanhados de docentes desta mesma escola.

Nesta oportunidade, os estudantes de Guaraqueçaba (alguns deles, integrantes do Grupo Fandanguaráⁱⁱⁱ, outros de cursos diversos da área do teatro^{iv}, fizeram apresentações culturais de performances com os bonecos “Boi Ventura”, “Maricota”, “Bernunça”, todos bonecos do espetáculo “Auto do Boi Ventura”, além de demonstração de “Fandango Caiçara”, Patrimônio Imaterial do Brasil (Figura 2,3 e 4).



FIGURA 2 – EXPOSIÇÃO “MICHAUD E A ARTE EM GUARAQUEÇABA” (DETALHES) E CONVITE OFICIAL
Fonte: Zé Muniz (2016).

De acordo com Muniz (2016), certamente uma das descobertas mais importantes deste trabalho foi o aprofundamento da história familiar de alguns alunos descendentes do próprio William Michaud, como, por exemplo, Álvaro Rodrigues (1º ano do Ensino Médio), bisneta de Alcides Rodrigues (In Memóriam), parente direto de William Michaud e, Ericle Michaud^v (3º ano do Ensino Médio), neto de Airton Michaud que, após leitura de artigos e livros, e entrevistas com o avô e tios, construiu artisticamente a própria árvore genealógica, sendo ele mesmo a sétima geração direta do artista em questão.



FIGURA 3 – FANDANGO CAIÇARA (ACIMA); PERFORMANCES DA “MARICOTA” E ALUNOS DO COL. EST. “MARCÍLIO DIAS” EM FREnte AO CJAP, EM CURITIBA (ABAIXO)
Fonte: Zé Muniz (2016).



FIGURA 4 – ALUNO ERICLE MICHAUD FERREIRA E AVÔ AIRTON MICHAUD; WILLIAM MICHAUD (AUTORRETRATO) – ACIMA; ERICLE MICHAUD SENDO ENTREVISTADO DURANTE A ABERTURA DA EXPOSIÇÃO – ABAIXO; ÁRVORE GENEALÓGICA CONSTRUÍDA POR ERICLE MICHAUD – À DIREITA.
Fonte: Zé Muniz (2016).

A pesquisa acerca da construção da árvore genealógica foi orientada pelo Professor de História. Esta pesquisa, após seu término, foi remetida à diretoria do Museu Histórico da Suíça, localizado na cidade de Vevey, (que fica exatamente na casa onde Michaud nasceu, em 1829). Este museu possui grande acervo de aquarelas e de cartas que o artista mandava às suas irmãs. As cartas originais foram expostas em 2003 e, a partir das mesmas foi publicado o livro “William Michaud” (o qual foi enviado gentilmente ao estudante Ericle Michaud, pela diretoria daquela instituição suíça, conforme o Informativo Juvenil Nossa Pixirum (2014c).

Após o período da exposição, a mesma foi desmontada, em 18 de outubro de 2014. Como

resultado, para as aulas de história, por exemplo, foi elaborada uma proposta de complementação de carga-horária desta disciplina, com um passeio histórico-cultural à Curitiba.

De acordo com o Informativo Juvenil Nossa Pixirum (2014b), 30 estudantes do Ensino Médio (aproveitando da desmontagem da exposição em Curitiba), puderam complementar o conteúdo teórico visitando o Museu do Expedicionário, o Museu Paranaense, e o Centro Histórico de Curitiba (Largo da Ordem, Praça Tiradentes, Paço da Liberdade e Memorial de Curitiba).

Ao retornarem a Guaraqueçaba, as obras que fizeram parte da exposição, foram expostas no Colégio Estadual “Marcílio Dias”, durante a Semana de Integração Comunidade-Escola, para que toda a experiência fosse compartilhada com a comunidade (Figura 5).



FIGURA 5 – PASSEIO HISTÓRICO-CULTURAL EM CURITIBA

Fonte: Zé Muniz (2016).

A construção interdisciplinar e os resultados obtidos com o projeto “Michaud e a arte em Guaraqueçaba” foram também utilizados como exemplo no “Pacto Nacional Pelo Fortalecimento do Ensino Médio”, realizado no ano de 2014, na cidade de Guaraqueçaba, entre o corpo docente e a coordenação pedagógica do Colégio Estadual “Marcílio Dias”, destacando-o como uma ação inovadora da instituição na construção de um novo modelo no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com o Professor Coordenador do Pacto Nacional Pelo Fortalecimento do Ensino Médio em Guaraqueçaba José Moraes, o projeto “Michaud e a arte em Guaraqueçaba” teve

“o uso de diversos recursos pedagógicos disponíveis na Escola proporciona aos alunos

uma viagem entre os fatos e a realidade, e essa diversificação se faz necessária para que o processo ensino aprendizagem de fato aconteça e se torne uma constante em prol de uma educação de melhor qualidade. A exploração de recursos externos a Escola é um incentivo para que os alunos tomem gosto por atividades culturais para que haja uma ponte entre o conhecimento do aluno e seu contexto de vivência”. (MORAIS, 2014.)

Para Morais (2014), a partir desta iniciativa a “escola cumpre seu papel na valorização da história e da cultura local, possibilitando a abrangência dos trabalhos dos alunos, ampliando seu conhecimento e oportunizando uma viagem dos alunos pela história de seus antecedentes”.

4 Considerações finais

O sistema educacional brasileiro prioriza uma ‘hierarquização’ do saber. Esta hierarquização se tornou mais visível a partir das propostas de reformas, feitas pelo Governo Federal. Os índices da educação básica nacionais continuam a ser medidos a partir dos conhecimentos em língua portuguesa e matemática, o que reduz a importância das outras disciplinas/áreas do saber. Princípios como esses, culminam em decisões e propostas (inclusive) da não obrigatoriedade destas outras disciplinas (num primeiro momento) e até, quem sabe, em sua extinção derradeira do currículo escolar brasileiro.

A falta de políticas próprias e/ou de práticas de integração das diferentes disciplinas pela própria escola mantém a “velha” fragmentação do conhecimento, e o sistema arcaico e extremamente desinteressante e/ou motivador para os estudantes, pois, ao reproduzir matrizes europeizadas do saber, desconsidera as vivências e experiências histórico-sociais tanto dos docentes quanto dos discentes o que contribui para o cenário atual de desvalorização profissional, falta de estímulo, recursos e investimentos, dentre outros verificados na educação pública.

Mesmo assumindo padrões de trabalho em mais de um turno e, quase sempre em mais de uma instituição, o corpo docente do Colégio Estadual “Marcílio Dias”, de Guaraqueçaba (considerando-se as especificidades desta cidade e região), possui diferencial que permite, produzir projetos como o que foi relatado neste artigo, sendo possível para os

mesmos planejar e executar ações desta magnitude, seja na escola, seja em espaços informais, inclusive no contra turno escolar.

Desta forma, foi possível promover e executar uma proposta interdisciplinar (na educação básica) no intuito de quebrar os paradigmas dominantes do atual cenário escolar. Isto ficou evidenciado na prática dialógica entre os protagonistas de cada disciplina, na integração das distintas áreas do conhecimento e na busca pelo conhecimento para além dos “muros da escola”, ou seja, nas histórias de vida e de famílias, na percepção da natureza, nas construções coletivas (que possibilitaram a aproximação de amigos e parentes).

Esta experiência mostrou para a direção da escola, para a equipe pedagógica, para os docentes e discentes e para aos familiares que o conhecimento pode ser sempre mais atraente e que, a construção deste conhecimento (quando vivenciada coletivamente) contribui na constituição de um todo orgânico que revoluciona a atual estrutura educacional que hoje se apresenta

Todas as escolas podem adotar práticas diferenciadas e interdisciplinares em seus Projetos Políticos Pedagógicos ou, pelo menos desenvolver ações que as contemplem, baseadas em exemplos como o aqui exposto.

Além da divulgação, da exposição e das experiências decorrentes da execução do projeto “Michaud e a arte em Guaraqueçaba”, esta prática foi ainda inserida na Proposta de Componente Curricular do Colégio Estadual “Marcílio Dias”, durante o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio no Paraná, em 2014 (INFORMATIVO, 2014a).

No ano de 2016, o projeto foi inscrito na “XVII Edição do Prêmio Arte na Escola Cidadã”, promovido pelo Instituto Arte na Escola. Participaram deste prêmio 807 projetos de diferentes instituições educacionais públicas e particulares de todo o Brasil. Deste total 434 projetos seguiram como pré-selecionados. Entre os 276 projetos finalistas estava “Michaud e a arte em Guaraqueçaba”, que prosseguiu até as semifinais, conforme está publicado no Instituto Arte na Escola (2016).

Agradecimentos

Ao fotógrafo de cultura popular e incentivador deste trabalho Carlos. R. Zanello de Aguiar “Macaxeira” (*In Memoriam*); a Débora Russo, diretora do CJAP; Ao corpo docente do Colégio Estadual “Marcílio Dias” (Profºs. Elson C. Oelke (Diretor), José Morais ‘boné’ (Física), Lucilene Vidal e Denise Borget (Artes), Karine Silveira e José Liveraldo (Geografia), Marinez Lopes, Luciana Demarch e Adélia Araújo (História), Morgana Correa (Língua Portuguesa), Dilene Oelke (Ciências)); Á Thomaz Lorenzo (Sec. Municipal de Educação) e a Leandro Dieguiz (Dir. Municipal de Cultura).

Referências

- BAGGIO, E. **Michaud entre os crocodilos e as serpentes**. Média-metragem (40 minutos). Curitiba, 2004.
- BEHR, M. **Guarakessaba, passado- presente**. São Paulo: Empresa das artes, 1997.
- BOCHNIAK, R. **Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola**. 2. ed. São Paulo: Editora Loyola, 1998.
- BRASIL. Decreto Federal nº 6.040 de 07 de fevereiro de 2007. **Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2007/decreto/d6040.htm>. Acesso em: 21 nov. 2015.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.
- COLÉGIO ESTADUAL “MARCÍLIO DIAS”. **PPP Projeto Político Pedagógico**. Guaraqueçaba: Colégio Estadual “Marcílio Dias” - Ensino Fundamental e Médio, 2012.
- D’ÁVILA, R. H. **Michaud documentário**. Curtametragem (16 minutos). São Paulo, 1991.
- DYSARZ, C. M. **Os suíços de Superagui: colonização e imigração no Paraná no século XIX**. 206 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.

GUISAN, M.; LAMBERT, F. *William Michaud lettres, dessins et aquarelles d'un émigrant vaudois au Brésil*. Vevye/Suíça, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Guaraquecaba**. Dados infográficos do município. 2014. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/guaraquecaba/panorama>>

INFORMATIVO JUVENIL NOSSO PIXIRUM. **William Michaud**. 03 jun. 2009. Disponível em: <<http://informativo-nossopixirum.blogspot.com.br/2009/07/william-michaud.html>>

INFORMATIVO JUVENIL NOSSO PIXIRUM. **Michaud e a arte em Guaraquecaba**. 12 set. 2014a. Disponível em: <<http://informativo-nossopixirum.blogspot.com.br/2014/09/michaud-e-arte-em-guaraquecaba.html>>

INFORMATIVO JUVENIL NOSSO PIXIRUM. **Passeio histórico-cultural em Curitiba**. 20 out. 2014b. Disponível em: <<http://informativo-nossopixirum.blogspot.com.br/2014/10/passeio-historico-cultural-em-curitiba.html>>

INFORMATIVO JUVENIL NOSSO PIXIRUM. **Ericle Michaud recebe livro sobre William Michaud do Museu Histórico da Suíça**. 22 out. 2014c. Disponível em: <<http://informativo-nossopixirum.blogspot.com.br/2014/10/ericle-michaud-recebe-livro-sobre.html>>

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. **Resultado – semifinalistas**. 19 ago. 2016. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/hotsites/premio2016/?page_id=448>

IPHAN INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Fandango Caiçara**. Expressões de um sistema cultural. IPHAN, MINC, CABURÉ, 2011.

IPHAN INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Três línguas são reconhecidas pelo Iphan como Referência Cultural Brasileira**. 19 nov. 2014. Disponível no site <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/114/>>

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES. **Caderno Estatístico do Município de Guaraquecaba**. Publicado em 2013. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=83390>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

LICHTSTEINER, N. Memória e narrativa através das cartas de William Michaud (1829-1902).

Revista de Monografias de História, Universidade Tuiuti, Curitiba, n. 2, 2008.

LOPES, J. C. V. **Superagui informações históricas**. Curitiba: Instituto Memória, 2009.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2001. p. 43-44.

MORAIS, J. **Proposta de componentes curriculares do Colégio Estadual "Marcílio Dias", ensino fundamental e médio - reflexão e ação do caderno IV - áreas de conhecimento e integração curricular**. 22 out. 2014. Disponível em: <www.emdialogo.uff.br/content/proposta-de-componentes-curriculares-do-colegio-estadual-marcilio-dias-ensino-fundamental-e>

MUNIZ, J. C. “Quando escrevo, escrevo com sentimento, por ter que provar ao Brasil, que Kaingang, Guarani, Sem-terra e Negros, também são gentes”: Subsídios acerca da aplicabilidade da Lei 10.639/03 no Colégio Estadual “Marcílio Dias” - ensino fundamental e médio/Guaraquecaba-PR. **INterEspaço Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 1, n. 2, p. 348-367, jul./dez. 2015.

MUNIZ, J. C. **Michaud e a arte em Guaraquecaba**. Portfólio Prêmio de Arte e Cultura na Escola Cidadã. Documento produzido em 2016. 20p. pdf.

PARANÁ. MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ. **Informações municipais para planejamento institucional**. [s. d]. Disponível em: <<http://www2.mppr.mp.br/cid/guaraquecaba.pdf>>

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Coletânea de legislação educacional**. Vol. XXIII. Curitiba: SEED, 2005.

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade**: conceito e distinções. Porto Alegre: Edições Pyr, 2005.

SCHERER, E. **William Michaud (1829-1902) Schicksal eines Schweizer Auswanderers in Brasilien**. 1960.

SCHERER, E. **Michaud, o pintor de Superagui**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1979. Michaud o pintor de Superagui. Curitiba, 1998.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009, p. 51-83.

ⁱ Conforme Carta-Convite oficial de Débora Russo - Diretora do CJAP, em Memorando nº. 14/2014, de 28 de junho de 2014 endereçado ao Diretor do Colégio Estadual “Marcílio Dias” Elson Correa Oelke. O projeto contou com o apoio do fotógrafo da SEEC-PR, amante da cultura caiçara e sempre atuante em pesquisas na região, Carlos R. Zanello de Aguiar, conhecido por ‘Macaxeira’ (*In Memoriam*).

ⁱⁱ Ver conforme anunciado pelo endereço eletrônico do CJAP no endereço <http://www.cjap.secc.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=13>

ⁱⁱⁱ Grupo de jovens que atuam no Fandango Caiçara, manifestação cultural reconhecida em 2012 como Patrimônio Imaterial do Brasil. Para saber das atividades desenvolvidas no ano de 2014 ver o endereço <<http://informativo-nossopixirum.blogspot.com.br/2015/02/retrospectiva-cultural-de-guaraquecaba.html>>.

^{iv} Aulas em contra-turno escolar em que foi produzido o espetáculo de rua “Auto do Boi Ventura”, baseado nas manifestações culturais caiçaras resultado do projeto “Valorização da Cultura Caiçara através da Arte Bonequeira”, criado por Zé Muniz e desenvolvido em 2014 no Col. Est. “Marcílio Dias”.

^v Ver depoimento do aluno Ericle Michaud no endereço eletrônico <<https://www.youtube.com/watch?v=c8dM7623Lhs&feature=youtu.be>>.

^{vi} O Pacto Nacional Pelo Fortalecimento do Ensino Médio ocorreu no ano de 2014, constando como compromisso do MEC pela valorização da formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos, representando a articulação e a coordenação de ações e estratégias entre a União e os governos estaduais e distrital na formulação e implantação de políticas para elevar o padrão de qualidade do Ensino Médio brasileiro.